

À memória de D.^a Maria Joaquina de Almeida
– nascida **Maria Joaquina de Toledo Sampaio e Silva**
(23 de novembro de 1803) – natural de Taubaté,
casada com Luciano José de Almeida *(bisavô de papai)*
(26 de outubro de 1825) em Bananal, onde faleceu
aos 23 de janeiro de 1882.

em nome de seus inúmeros descendentes.

Pedro Chaves

Bananal/1982

aos
amigos e queridos
pela gratidão de Pefso e Anita,
mãe do Basacal, com os melhores
desejos de que este tronco, arvore
plantada com tanto amor, floresça e
frutifique para sempre!

Com muita gratidão
Lecilia

Campinas, aos 30 de Janeiro de 1982

*Aqui chegou um dia,
quando o Brasil independente renascia,
uma donzela...*

*Ela veio para casar, para ficar, lutar,
morrer...*

Precedia-a um clangor de Bandeira...

*Um tropel de sonhos, harmonia celeste,
que invadia a floresta,
inundava os espaços,
dourava as luzes do crepúsculo,
luzia o sol azul das frias madrugadas...*

*Nas canastras de couro, a tropa carregava
o dote: as promessas de amor,
as juras de felicidade, o amparo, a assistência
recíproca que, na forma da Santa Madre Igreja,
trocaram os noivos, sob as bênçãos de Deus...*

*Trazia também o nome de seus maiores, inscrito
pelos Toledo na história da cristandade,
desde Lepanto aos Açores, da Ilha do Pico às
terras de Taubaté e de lá,
na Inconfidência,
o mestre de Tiradentes, também sagrou sua glória...*

Chegou, casou, ficou, viveu, lutou, morreu...

*Viveu, lutou, morreu,
como vivem e morrem os fortes, os bravos,
os bons e os justos...*

*Sua descendência cresceu a tal ponto, que a fala
de todos aclama seu nome, e o povo querido da
terra bendita chamou-a Matriarca de Bananal,
Brazão de grandeza, símbolo de nobreza,
da terra natal...*

Engano Senhora.

*Seu nome, sua fama, sua aura, sua sombra,
rasgou os limites estreitos do burgo...*

Espraiou-se, alargou as fronteiras...

*Seus filhos, seus netos, os netos de seus netos
levaram seu culto por todos os quadrantes,
por todos os campos do pensamento humano...*

Sua fortuna acabou, o seu nome ficou...

*Brazonou, como timbre, a heráldica de vários
Países...*

*Tremulou com a Flâmula da Pátria nas assembléias,
nas tribunas, nos jornais do Universo das Idéias,
para além das barreiras da incompreensão dos povos,
no frio das estepes, no calor dos discursos,
nas tribunas, nos congressos, nas cátedras,
pela palavra, pela pena, pela espada, na
enxada, no arado, com o mesmo ardor que
coroou a glória e o poder, com o mesmo valor
que faz calo na mão...*

*Tudo pela Senhora, tudo pelo seu querido
Luciano, bandeirante do amor, seu exemplo,
seu guia, seu amigo, seu marido...*

*Quem lhe fala, de joelhos, é seu neto Pedro,
da sua quarta geração, que herdou de você
o amor, o carinho, a honra de suas raízes, e
que pode dizer no entardecer nostálgico de
uma vida simples:*

*“Por ser da minha gente é que sou rico;
por ser da minha terra é que sou nobre”.*

*Sua bênção, Vovó da Boa Vista,
Sua bênção, Vovó Maria Joaquina.*